

Anno VI

Rio de Janeiro. 3-2-1900

Nº 114

DON QUIXOTE



Publicado por Angelo Agostini
Largo da Carioca 4 (sobrado)



— Afinal, quem és tu?

— Sou a loucura e nunca me deixa bem como agora. Disfarcei-me em peste bubônica para agradar ao Dr. Nuno. Ainda ante-hontem pintei o diabo na rua do Lavradio, mettendo-me em forma de cerveja na cabeça de alguns officiões, dando occasião a grande sarilho.

O DON QUIXOTE

Rio de Janeiro, 3 de fevereiro de 1900

Escriptorio e Redacção

LARGO DA CARIOCA N. 4

SOBRADO

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS

CAPITAL	ESTADOS
Anno..... 25\$000	Anno..... 30\$000
Semestre.... 14\$000	Semestre.... 16\$000
NUMERO AVULSO 1\$000	

EXPEDIENTE**AOS NOSSOS ASSIGNANTES E AOS QUE O QUEREM SER**

Pedimos aos nossos assignantes dos Estados a bondade de mandarem reformar suas assignaturas, ou por intermedio de seus correspondentes n'esta Capital, ou por meio de carta registrada com vale postal do valor da assignatura.

Podem igualmente enviar a importancia da mesma em dinheiro dentro de uma carta, devendo ser esta registrada e com a declaração da importancia no enveloppe.

Aos assignantes d'esta Capital fazemos identico pedido.

Todas as pessoas que assignarem o nosso jornal receberão como premio alguns numeros que tratam das festas ao general Roca, por occasião de sua visita a esta Capital.

Toda correspondencia deve ser dirigida a Angelo Agostini para o nosso escriptorio—Largo da Carioca n. 4, sobrado.

15 DE NOVEMBRO**RESUMO HISTORICO***(Conclusão)*

Pondo de parte certos actos de arbitrariedade praticados pela policia, mandando prender injustamente alguns cidadãos, que dias depois foram postos em liberdade, a cidade tomou logo outro aspecto, após o attentado.

Já ninguem andava pelas ruas com receio de ser insultado ou de receber alguma paulada; todas as physionomias estavam alegres e espansivas; todos respiravam livremente, como que tranquillos e convictos de que nada de desagradavel lhes poderia acontecer, embora fossem monarchistas, sebastianistas, clericas ou isabelistas.

Uma atmosphera de paz e concordia pairava sobre a cidade.

Esta voltava a ter os fóros de capital civilizada.

Essa transformação tão rapida que se déra de um dia para outro, fôra devido a ter o Congresso votado o estado de sitio.

O que em toda parte seria um motivo de espanto ou de perturbação do espirito publico sobre as consequencias que se poderiam dar com a suspensão de garantias, entre nós deu-se inteiramente o contrario.

O estado de sitio era considerado uma verdadeira salvaguarda para os cidadãos sérios e honestos.

Si tivessem pedido á populaçao e ao commercio que illuminassem e manifestassem o seu contentamento, nunca o teriam feito com tanto entusiasmo.

A jacobinada tinha desapparecido como por encanto. Nem sombra, nem cheiro d'ella em toda a rua do Ouvidor e outras adjacentes.

A paz reinava n'esta capital tal qual em Varsovia.

Um dos nossos mais distintos jurisconsultos, tão conhecido como popular, o conselheiro Ferreira Vianna, dizia:

« Este estado de sitio é o nosso *habeas-corpus*. »

E na verdade o era, não só para os monarchistas como para todos.

Durou apenas dois ou tres meses, mas sempre conseguiu produzir um effeito algum tanto salutar.

A prisão dos implicados no attentado, assim como a de alguns chefes politicos de alta pátente, tinha de algum modo arrefecido os instintos sanguinarios d'aquelles miseráveis jacobinos, que se diziam republicanos puros e, entretanto, assassinavam a propria Republica na pessoa do seu presidente, si este tivesse sido victima de tão cruel e inexplicavel attentado.

Ninguem pôde prever quaes seriam as terríveis consequencias de tanta infamia.

Ha crimes d'esses que têm uma explicação e ás vezes até attenuantes, quando são praticados contra tyrannos; mas qual o motivo, qual a attenuante a apresentar si o Dr. Prudente de Moraes tivesse cahido sob os golpes do assassino que, como todos souberam, não passava de um instrumento?

Existe, pois, entre nós um grupo de homens possuindo sentimentos os mais vis e sanguinarios, e capazes de sacrificarem a patria ás suas ambições politicas pessoas.

Desejamos sinceramente que esses máos instintos desappareçam de todo e que nunca mais o Brasil tenha de registrar na sua historia paginas tão tristes e vergonhosas, como foram a de 5 de Novembro de 1897 e outras que narramos n'este rapido esboço.

Tambem fazemos votos para que o nosso supremo tribunal de justiça se mostre para o futuro mais criterioso e menos politico.

Foi realmente ridiculo e vergonhoso o papel que representou n'essa occasião ácerca

dos presos politicos embarcados por ordem do governo em navios de guerra, ora mandando-os para Fernando Noronha, ne-gando-lhes *habeas-corpus*, ora mandando-os voltar, concedendo-lhes o mesmo *habeas-corpus*, praticando d'este modo verdadeiros disparates mórmente sobre a questão de ser ou não a ilha Fernando Noronha presidio especial para receber presos politicos.

E era esse o motivo por que hesitavam na concessão do *habeas-corpus*! Do crime politico nem se fallava, era só do logar bem ou mal escolhido pelo governo para enviar os presos...

Não era, portanto, o supremo tribunal de justiça mas sim o da loucura.

Terminaremos aqui esta exposição historica, não tendo outro fim sinão lembrar que os maiores inimigos da Republica são todos esses que tomaram parte n'esses acontecimentos, que infelizmente mostram estar nosso estado moral em peores condições que o financeiro.

E' preciso, portanto, acabar com todas essas commoções politicas e é preciso para isso que o governo tome as medidas mais energicas para manter a ordem publica.

Não ha povo algum no mundo que não goste de um governo à poigne.

Entre nós esse sistema é de uma necessidade absoluta, pois que nosso povo não respeita causa alguma.

Fallamos, bem entendido, dos que costumam fazer bernardas e estes não são poucos.

Si o Dr. Prudente de Moraes não tivesse sido tão fraco e tivesse reprimido certas arruaças e diversos desmandos a que nos referimos, nunca teria havido o 5 de Novembro cujo resultado foi a morte de um bravo e digno brasileiro, o marechal Bittencourt.

O que precisamos é de uma reforma na policia, para que esta seja respeitavel e se faça respeitar.

Para podermos prosperar e progredir é preciso ordem e tranquillidade.

Custe o que custar, é preciso obtel-a ou então risque-se de uma vez, como a maior das mentiras, o que se lê nas nossas banderas e que até hoje só serviu para nos pôr a ridiculo, essas duas palavras: **ORDEM E PROGRESSO**.

ESBOÇO HISTORICO DA CARNE VERDE*(Continuação)*

Apezar do Chefe invocar constantemente e com a maior hypocrisia a Divina Providencia e a sua boa estrella, esta já não brilhava e aquella nada providenciaava ácerca de seus negocios, cada vez mais complicados e atrapalhados.

Os amigos sérios que tanto o ajudaram a adquirir uma boa fortuna, comprehenderam afinal que elle não passava de um parapatão contador de historias, que tudo promettia e nada cumpria.

Sempre armado de revólver e punhal, parecia ou ter receio que o quizessem enviar para a tal estrella, ou querer metter medo aos que o rodeavam.

Mandar um cidadão para o outro mundo ou um frango para a panella, para elle era o mesmo.

Os seus ares de matamouros, a sua *delicadissima* linguagem, toda aquella propria por julgar-se o primeiro homem do Brasil em valentia e em intelligencia; aquella pretensão de suppôr que todos deviam tremer á sua presença e julgal-o um ente superior, enviado pela Providencia para endireitar esta humanidade em que os homens não passavam de umas bestas e as mulheres de umas mulas, não deixavam de ter sua graça para os apreciadores de hespanholadas e até mesmo de gallegadas.

A mula era o seu animal favorito e de que sempre fallava com todo o ardor e entusiasmo.

Mas era da mula de quatro patas e não á de duas que se referia.

Só tenho encontrado bestas e ladrões! Ainda não encontrei um homem, dizia elle muitas vezes.

Simplesmente porque és cégo, respondeu-lhe um dia um amigo nosso muito conhecido e a quem o Chefe tudo devia.

E creia que tambem *encontrarás um homem*, accrescentou esse amigo.

Pouco a pouco as pessoas mais sensatas, vendo o falso caminho por onde enveredava o tal matamouros, que tivera a habilidade de rodear-se de engrossadores e outros typos que pretendiam viver á sua custa, foram-se retirando, deixando o espalha-brazas dar por páos e por pedras em todos os seus negocios, com o que muito aproveitavam os taes typos que puxavam as ditas brazas para as suas sardinhas.

Intelligentes e insidiosos, estes tiveram a habilidade de captar a confiança do tal Chefe que, não obstante julgar-se o homem mais intelligent d'esta terra, deixou-se pôr uma peneira nos olhos e levar pela ponta do nariz, para não dar de uma vez com os burros n'agua.

E' preciso aproveitar em quanto Braz é thesoureiro, diziam esses pandegos, que bem previam que o thesouro do terrivel espalha-brazas ia cada dia compromettendo-se e diminuindo.

E fizeram muito bem; o homem do punhal e do revólver não merecia outra cousa. Tratando assim de seus negocios, estes seus conselheiros vingaram os amigos dedicados que sacrificaram seus interesses para ajudar o Chefe que supunham um homem leal.

A roda começou a desandar e a *débâcle* não tardara.

A Empreza do Lixo tantas extravagancias fez, que um bello dia, ou antes um máo dia, o Chefe, que tanto fizera para sustental-a, viu-se obrigado a abandonar essa sua amante, depois d'esta lhe ter comido muito dinheiro, amolado a paciencia, excitado a sua furia e não mostrar o menor medo nem do seu punhal nem do seu revólver.

Que desavergonhada! que mula damnada!

Dirigindo-se á Prefeitura, propoz ao Dr. Cesario Alvim ficar com ella.

Eu sou um pouco maduro, respondeu o prefeito, e esta Senhora Empreza do Lixo é um tanto exigente; todavia, não direi que... Homem, quaes são as suas pretensões?

— Receber o que gastei com ella e mais...

— O que?! Nada, não senhor! Os meus cofres não permitem tal extravagancia.

— Mas é que não posso mais sustental-a! Nunca mula me comeu tanto milho quanto esta mulher tem me comido em dinheiro! Tudo quanto ganhava com a Empreza de Carne esta miseravel devorava...

— Mas eu não tenho nada com isso.

O que posso fazer é sustental-a, pois que não posso prescindir de seus serviços. Mas quanto a pagar-lhe o que gastou, isto é outra conversa.

— Mas então esse material que custou milhares de contos de réis...

— Eu lh'o alugo a razão de 12 contos mensaes, serve?

— O Chefe quasi desmaiou, mas afinal aceitou a offerta.

Maldita Empreza e todos os ladrões que n'ella tomaram parte, dizia o Chefe descendo a escada da Prefeitura. Estou só rodeado de ladrões... ladrões que me comeram tudo quanto ganhei na carne.

Em chegando á rua encontra-se com um amigo a quem conta as suas desgraças.

Na verdade é triste, disse este. Os outros comeram-lhe a carne e agora o prefeito lhe

offerece 12 contos!... o que equivale a um osso que o amigo Chefe tem de roer!...

— Ora, vá para a gran pata que o lambeu! respondeu este.

(Continua).

O DR. CESARIO ALVIM

Com bastante pezar vimos o Dr. Cesario Alvim, um dos poucos vultos politicos e que sempre deu as maiores provas de tino administrativo, deixar o logar de prefeito que tão bem soube manter até o fim, com a maior dignidade e firmeza de caracter.

Entretanto, essas qualidades indispensaveis para quem occupa um cargo tão importante como o de prefeito da capital, foram a verdadeira causa de sua retirada.

O Dr. Cesario Alvim é, portanto, vítima de seu zelo, de sua boa administração e, sobretudo, da verdadeira interpretação que deu ao cargo de prefeito, que soube alevantar por actos administrativos e disciplinares energicos, sobretudo ácerca do estado economico e moral dessa importante repartição da qual depende o bem estar d'esta capital.

O fructo de tanto trabalho em querer endireitar aos poucos o que ha tantos annos andava torto, devido á infrene politicagem que tanto compromette os creditos municipaes, não se fez esperar.

A supposta peste bubonica, que nunca esteve no Rio de Janeiro, foi a causa principal da sahida do Dr. Alvim da Prefeitura d'esta capital.

O Dr. Nuno de Andrade, um dos nossos esculapios mais intelligentes, activo e ao mesmo tempo audaz, foi, como se sabe, nomeado Commandante em Chefe das forças sanitarias.

Ahi é que foi o mal:

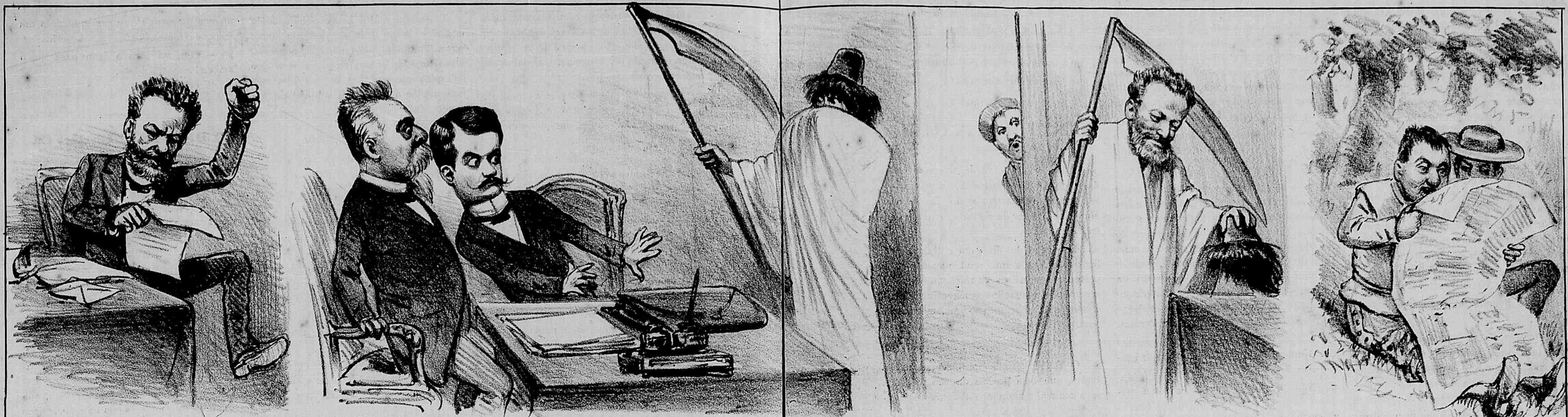
O Dr. Nuno, achando-se com plenos poderes para manobrar a seu talante, entendeu estar acima de tudo e de todos e até do presidente da Republica, quanto mais do prefeito da capital.

De caracter autoritario e costumado desde o tempo da monarchia a pintar o SETE, com maior razão elle hoje entende pintar o QUATORZE ou o diabo.

Foi naturalmente o que se deu.

O Dr. Cesario Alvim, politico velho e que não se deixa contar caraminholas, é dos taes que desejam ver para crer. Não acreditou na peste bubonica e entendeu não abrir os magros cofres da Prefeitura

A ex peste bubonica na Capital



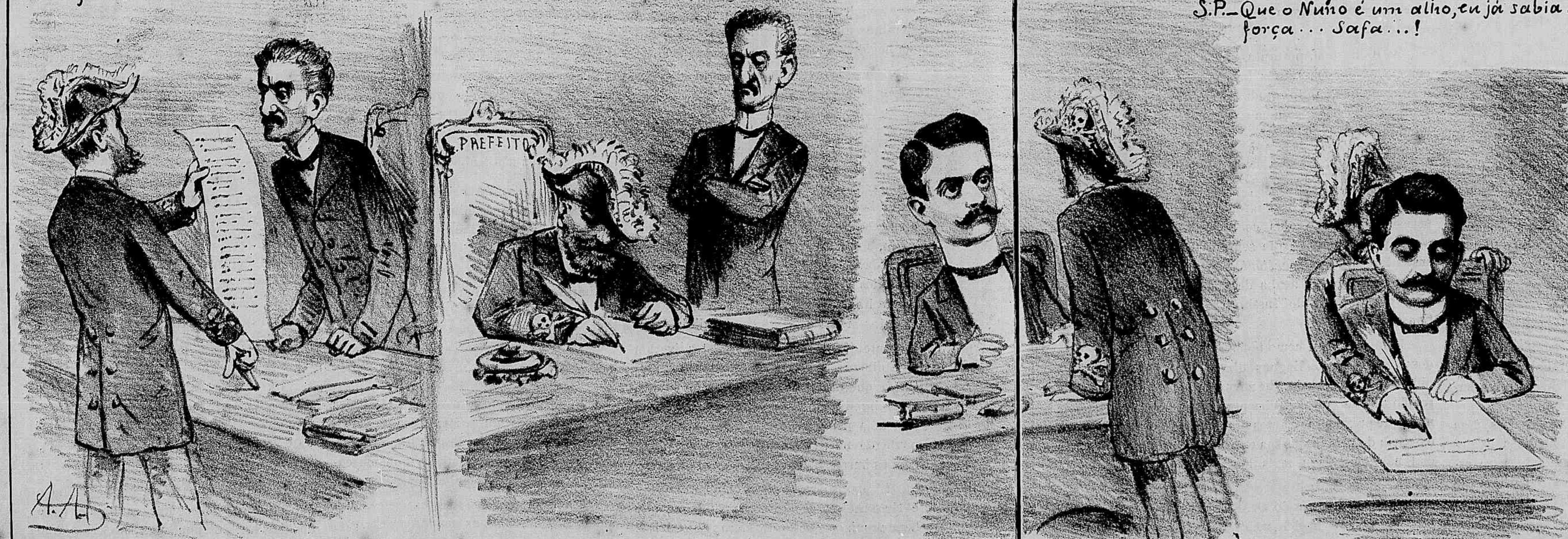
Desde o começo deste anno o Chefe da Saude publica Almirante Nuno, recebia telegrammas que o desesperavam, por ver que a peste já não existia mais nem em Santos, nem em S. Paulo.
— Isto é horrivel para mim e para a classe medica. E' preciso que haja peste por força! Hei de arranjá-la, ou não me chamo Nuno!

D'ahi a dias o governo ficou espantado com o apparecimento da peste bubonica n'esta Capital. O Chefe da Saude Publica declarara oficialmente ter havido um caso fatal na Gamboa.

Isto de peste é comigo, disse Sancha, e tratou logo de verificar o caso. Vio a peste entrar para o gabinete reservado do Dr. Nuno, tirar o gorro preso à cabellera e pô-lo sobre a mesa... e ouviu o seguinte monólogo:
— Senti-me perfeitamente. O Epitacio caiu como um patinho e o Campos Salles como um pato. Ambos enguliram a pilula bubonica.

S.P.— Que o Nuno é um alho, eu já sabia... mas d'esta força... Safa...!

E tanto o governo acreditou, que os jornaes publicaram o aviso do ministerio do Interior declarando haver peste bubonica na Capital Federal.
S.P.— Qual bubonica!... peste Nunonica. é que deveriam dizer



— Sr. Prefeito, temos peste na Capital! É preciso que nomeie mais medicos de hygiene e aqui trago a lista dos que escolhi...
— Sabe que mais, Dr. Nuno, eu não acredito na tal peste; não nomeio medicos. Não tenho dinheiro para pôr fora.
— Ah, não quer nomear os, pois nomeio-os eu!

— E efectivamente o Dr. Nuno nomeiou uma duzia de collegas e amigos, mandando-lhes logo o ordenado de 600\$000 mensaes.
Imaginem a cara do Prefeito!

— Sr. ministro, o Cesario Alvim é um pirralho; não quer nomear medicos. Tive que fazer de prefeito e nomeei alguns. Este seu prefeito é um pirralho; parece desejar que a peste se propague.

— É o ministro, suggestionado, deu a lição, lascando-lhe dois officios...

que deram em resultado a saída do briosco e digno Dr. Cesario Alvim da Prefeitura.
Nesta questão, comparando-se a estatura moral de um e outro, vê-se que há alguma diferença.



às exigencias do director geral da peste bu... isto é, da saude publica.

O Dr. Nuno, encontrando resistencia à sua soberana vontade, subiu a serra e egnalmente as escadas do ministerio do interior, a quem contou tudo quanto quiz para provar que a permanencia do Dr. Alvim na Prefeitura era cem vezes peior que a peste bubonica.

S. Ex. do interior, pessoa de grande talento e bem intencionada, porém ainda muito moço para conhecer os homens e todas as manhas e intrigas politico-administrativas, cahiu com toda a ingenuidade em suppôr que a salvação da patria dependia do Chefe Supremo da peste pu..., queremos dizer saude publica, e d'ahi os taes officios trocados, que deram em resultado a sahida do Dr. Cesario Alvim da Prefeitura.

A este distinto cidadão damos os parabens.

O mesmo não podemos fazer quanto á Prefeitura, que muito tem a perder, salvo si, como esperamos, o seu successor seguir o mesmo programma moralisador e economico, o que é mais que provavel, pois que ao actual prefeito não faltam nem energia nem boa vontade.

Si damos os parabens ao ex-prefeito, é porque entendemos não dever elle por mais tempo sacrificar sua saude em lutar com adversarios que não respeitam nem a lei nem a si proprios, quanto mais a causa publica.

O seu conflicto de attribuição com o poder judiciario e este ultimo com o sanitario, são a prova de que entre nós já não ha nada de sério nem de respeitavel.

Viva, portanto, a Republica e que se continue a pintal-a de verde.

PESTE BURLESCA

A' cerca d'esta peste têm-se dado ultimamente uns casos bem interessantes e até muito exquisitos, podemos até asseverar inexplicaveis!

Soceguem, leitores, não se trata d'ella. Não é da peste que pretendemos fallar; está mais que provado que ella não existe e tão pouco nunca existiu no Rio de Janeiro.

Foi preciso inventar-a e quem a inventou foi a directoria geral de saude.

Nada podendo fazer contra o Dr. Eduardo Silva, considerado a peste bubonica que cahiu sobre a classe medica sem clinica, a mestrança hygienica encarregada de zelar pelo estado sanitario d'esta capital e suburbios, condoeu-se da dita classe e inventou a peste bubonica para dar lhe que fazer.

Como ninguem adoecia de peste pelo facto d'ella não existir, arranjou-se então um empregosinho que rende uns 600\$ mensaes e cujo trabalho consiste, como já dissemos, em attestar que os medicos assistentes attestaram convenientemente o obito de seus doentes.

Foi o Dr. Nuno de Andrade quem arranjou essa pepineira, assim o declara o *Jornal do Commercio* de 25 de Janeiro.

Eis o que lemos:

« Foram nomeados pelo Dr. Nuno de Andrade para commissarios de hygiene municipal os Drs.: Augusto das Chagas Andrade, Francisco Joaquim Bittencourt de Segadas Vianna, Epaminondas Jacome, Honorino Pinto Chaves, Antonio Monteiro Barbosa da Silva, Edmundo Gastão da Cunha, Alberto Carlos Duque-Estrada Azevedo, Julio Barbosa da Cunha, Philippe Frederico Meyer e Alfredo de Sá Pereira.

A estes funcionarios foi pelo mesmo Dr. Nuno de Andrade arbitrada uma gratificação mensal de 600\$000.»

Não duvidamos que todos esses medicos sejam altas capacidades; mas o que não podemos comprehendêr, apezar de quebrar o nosso bestunto, é por que carga d'agua ou de qualquer outro liquido o Dr. Nuno fez de prefeito nomeando commissarios de hygiene *municipal*, marcando-lhes ordenado, quando ainda o Dr. Cesario Alvim era prefeito?

Que trapalhada é essa?

E mais inexplicavel ainda é o seguinte, que lemos igualmente no *Jornal* e que abaixo transcrevemos:

« O Sr. ministro da justica e negocios interiores assignou hontem a seguinte portaria:

«'Attendendo á ausencia de novos casos de peste bubonica n'esta capital e á circumstancia de haverem decorrido vinte dias de verificada indemnidade, resolve revogar a portaria de 13 do corrente e declarar limpa a cidade do Rio de Janeiro e limpo o respectivo porto.»

Pelo mesmo Sr. ministro foram expedidos telegrammas aos Srs. governadores e presidentes dos Estados transmittindo a grata noticia, a qual foi tambem telegraphada pelo Sr. director geral de saude publica a todas as autoridades sanitarias maritimas.»

Esta portaria foi publicada tres dias depois da nomeação dos medicos hygienistas, á custa da Municipalidade, para estes attestarem si os obitos não eram de peste bubonica!... depois de vinte dias que ella já não existia, como nunca existiu.

Comprehende-se agora a razão do Dr. Cesario Alvim ter pedido sua demissão.

E' triste ver semelhantes factos.

Abra os olhos, Sr. Dr. Coelho Rodrigues, com os taes esculapios da saude e da hygiene e feche os cofres da Prefeitura.

E falla-se em economias!

NOTICIARIO

O Dr. Severino Vieira deixou a pasta da viação, cujos negocios tão criteriosamente dirigia, e entregou-a ao Dr. Alfredo Maia, ex-director da Estrada de Ferro Central do Brasil.

E' o caso de dizer que entregou-a em boas mãos, pois que sendo engenheiro e portanto especialista em viação, nutrimos a esperança de que todos os negocios relativos a essa pasta e portanto ao paiz, marcharão *comme sur des roulettes*.

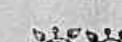


O Dr. Severino Vieira segue para a Bahia, que bem precisa da sua presença para acalmal-a um pouco dos excessos politicos que por lá tem havido.

Muito desejamos, em beneficio dos bahianos, que S. Ex. tome as redeas do governo d'esse Estado, um dos mais importantes do Brasil.

E não é só em beneficio dos bahianos como tambem de todo o paiz, que tanto precisa na administracão dos Estados de cidadãos que se distingam pela sua seriedade e criterio.

A Bahia tem, portanto, muito a lucrar em eleger um dos nossos brasileiros mais distintos que muito ajudará em fazel-a prosperar por meio de uma sabia e correcta administracão.



O Dr. Brasil Silvado, que tanto se distingui pela sua brillante attitude por occasião da grève dos cocheiros, assim como pela energia que sempre teve em sustentar os *actos meritorios* de seus criteriosos delegados, acaba de voltar ao seu lugar de director do Instituto Benjamin Constant.

Este instituto, como todos sabem, é o dos cégos e as más linguas dizem que foi pilheria do governo dar-lhe novamente a direcção d'esse estabelecimento, por estar mais que provado, por actos praticados pelo ex-chefe de policia, que sua excellencia policial não enxergava mais longe do que a ponta do seu nariz.

E, como a pena do Dr. Brasil Silvado não é nem tão comprida nem tão rubicunda como a do Dr. Belisario de Souza, mórtemente agora que este distinto parlamentar

sofreu a mais grave das injustiças em não ser reeleito, é natural que o Dr. Silvado não enxergue muito longe e esteja quasi cego.

O chefe de polícia que substituiu o Dr. Brasil Silvado é o Dr. Enéas Galvão.

Todos que conhecem S. Ex. asseveram que elle enxerga bem.

Tanto melhor.

Tambem dizem que, apezar... dos pezares, elle forma tambem como qualquer outro cidadão dos mais bem formados.

Valha-nos isso.

Por nossa parte desejamos que o novo chefe corresponda á confiança que todos depositam n'elle pelas qualidades que já demonstrou como magistrado e distinto cavalheiro.

Apenas lembraremos a S. Ex. que ha pouco tempo o *D. Quixote* levou uma vassoura para servir na repartição da polícia que, segundo *vox populi* e a da imprensa d'esta capital, necessita de certa limpeza.

Não faça ceremonias.

SSSS

Weingartner, um dos nossos mais distintos pintores, chegou de Roma e embarca hoje para a sua terra natal, o Rio Grande do Sul, onde vai visitar a familia.

Na casa Cambiaso expoz alguns quadros, que aconselhamos aos amadores da boa pintura a não deixarem de ir velos.

Este artista é já tão vantajosamente conhecido p'ra todos aquelles que entendem de arte e mesmo dos que entendem pouco, que é inutil fazer-lhe elogios.

Seus quadros são muito apreciados na Europa, e em todas as exposições de pintura em Paris seu nome figura e muito bem.

Ultimamente, indo ao Thesouro fallar com o Dr. Murtinho para conseguir d'este uma carta para o inspector da Alfandega de Porto-Alegre não o esfolar com a tarifa, provando que seus quadros são de artista nacional, não obteve fallar a S. Ex. por causa do porteiro se oppor.

Este cerbero com cara de macaco velho fez taes caretas enfurecidas, que aconselhamos o Sr. ministro da fazenda a envial-o para o Museu como um dos specimenes mais raros da sua especie.

XXXX

Reabriu-se a Casa Clapp, com loja de crystaes e porcellanas na rua do Theatro.

Lá fomos e encontrámos o velho companheiro abolicionista e seus tres filhos, rodeados de amigos e entre estes os abolicionistas Dr. Ennes de Souza, Serpa Junior e outros cujos nomes não nos lembramos, representantes da imprensa, etc.

Depois de ter olhado para os bellos e modernos apparelhos de porcellana e crystal e palestrado em agradavel prosa com o

amigo Santos, da casa Luiz de Rezende, subimos ao primeiro andar, onde se achava servido um delicado lunch.

Já se sabe, estourou o champagne, fizaram-se varios brindes ao Clapp e a seus filhos, augurando-lhes a maior felicidade, o que tornamos a repetir aqui com verdadeiro prazer, agradecendo a mimosa e artistica chicara para café que nos offereceram.

XXXX

A apuração da eleição federal no Conselho Municipal devia ser, para quem assistiu áquelle espectaculo, a cousa mais divertida d'este mundo.

Quando me contaram o que por lá se passou, quando li no *Jornal do Brasil* as scenas que se deram e os dialogos trocados entre os Srs. Honorio Gurgel e Smith de Vasconcellos, pretendendo cada um ser o presidente legal da mesa, senti devéras não ter ido áquelle espectaculo, pois certamente muito boas gargalhadas teria dado ao ver os apuros dos apuradores da apuração, descompondo-se, arrancando-se das mãos a campainha presidencial, e a mesa da apuração segura pelos quatro pés por outros apuradores, puxando uns para um lado e outros para outro, até que afinal de uma mesa fizeram duas, assim como duas foram tambem as apurações da eleição.

Uma, a do Honorio Gurgel, presidente legal, outra, a do Smith de Vasconcellos, tambem presidente legal.

As duas não conferem; o numero de votos é inteiramente diverso.

Qual a verdadeira?

Nenhuma d'ellas, naturalmente. Esta é a nossa opinião.

Foi realmente pena não ter eu assistido a esse pratinho municipal e eleitoral!

XXXX

Hontem houve grande sarilho na rua do Lavradio, em uma das casas de choppas.

Foi chamada a polícia, que comparaceu na pessoa de um delegado e mais duas praças, os quaes foram desacatados.

Novo reforço de polícia compareceu para manter a ordem.

Novo desacatamento e ainda mais pronunciado.

Veiu em seguida a infanteria, que não tardou a ser auxiliada pela cavallaria e que conseguiu d'esta vez, sem ser preciso recorrer á artilharia, prender os desordeiros.

Compareceram ao local o commandante da brigada policial e varios officiaes do corpo de polícia.

Os desordeiros, cujos nomes o *Jornal do Brasil* deu por extenso, são officiaes da guarda nacional e foram presos á ordem do coronel da guarda nacional Fernando Mendes.

Devem ser desculpados, a culpa não é d'elles; é da cerveja que, em vez de descer ao logar apropriado para poder bem sahir,

como acontece aos allemaes, subiu-lhes á cabeça.

Questão simplesmente de não estarem habituados...

NOSSOS MEDICOS

D'O Pais, sob o titulo TRISTE:

« Um moço de cerca de 20 annos, imberbe, de côr branca e estatura regular, foi hontem accomettido de uma syncope, na rua Frei Caneca, em frente á casa n. 199, ás 10 horas da manhã.

Vendo que ninguem apparecia para soccorrer o infeliz, que continuava desfalecido, no meio da rua, a familia residente n'essa casa mandou recolhel-o ao corredor, sendo-lhe então ministrados curativos casseiros, que nenhum resultado produziram.

Em quanto lhe davam saes a cheirar, friccionando os pulsos e as fontes com vinagre, mandaram um portador á pharmacia que faz esquina com a rua de Catumby, solicitar a presençā de um medico, pois o enfermo parecia em risco de succumbir.

Havia um facultativo na pharmacia, mas n'elle o que absolutamente não existia era a menor parcella de caridade, a julgar pela resposta que trouxe o portador: O medico só iria si alguem se responsabilisasse pelo pagamento do seu trabalho, porque elle não tratava de pessoa alguma gratuitamente.

Appareceu n'essa occasião uma praça de policia que, informada do que sucedia, correu á 7.^a delegacia urbana para solicitar um carro que conduzisse ao Hospital o infeliz rapaz, cujo estado se afigurava gravissime.»

Ha mezes, em Catumby, uma criancinha queimara-se gravemente, derramando uma chaleira d'agua fervendo sobre as pernas.

Aos gritos da pobre criança, acudiu a mãe que, afflita, desesperada de ver o estado da filha, tomou-a logo nos braços para leval-a á pharmacia.

Ahi chegando, o pharmaceutico recusou-se a fazer o curativo, porque a mãe, na affligrão em que se achava, esquecera de ir á gaveta tomar o dinheiro.

A pobre teve de voltar para casa com a filha cujos gritos dilaceravam-lhe o coração!

Garanto que si tivesse sido testemunha d'esse facto, entrava na pharmacia e mettia o cacete tanto no pharmaceutico como em todos os seus frascos de drogas.

Miseravel!

NOSSA ESTANTE

Recebemos e agradecemos:

CARAS Y CARETAS, n. 68—Esplendido como de costume.

REVISTA CATHARINENSE, n. 1—Publicação mensal destinada á defesa dos interesses do Estado de Santa Catharina.

Quem será o malvado que pretenda assim atacar os interesses d'esse Estado?

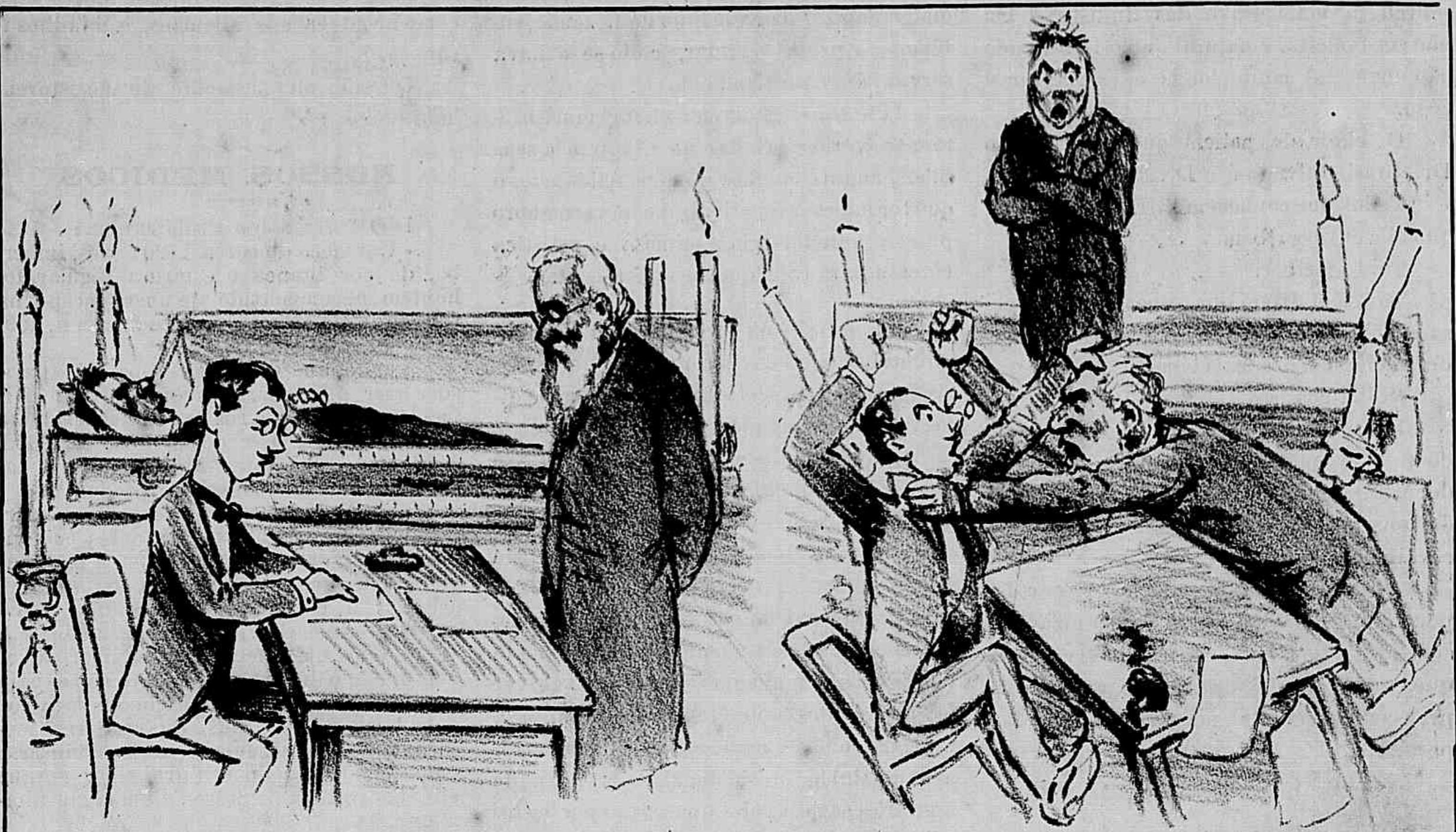
O REMO, n. 7—Sempre interessante e remando valentemente.

SELLOS do 4.^o Centenario enviados pelos Sr. Alph. Bruck, depositario geral d'esses sellos.

São quatro e de côres diversas, fabricados na importante lythographia de Luiz Francisco de Pinho.

Didi, walsa para piano por Francisco Gurgulino de Souza. Editada pelos Srs. C. Carlos F. Wehrs. Gurgulino?! Si a musica se parecer com o nome, deve ser bastante original. Gurgulino... que nome!

Oficinas do JORNAL DO BRASIL



Naò merecendo se os atestados de obito
passados pelos medicos assistentes o Dr. Munro
nomeou medicos hygienistas para verificarem
se a morte é ou não devida á peste bubonica.

O que pode dar em resultado
algumas discussões algumas tanto
calorosas entre os esculapios assis-
tentes e hygienistas.



A.A.

Apensas nomeados os médicos hygienistas, o porto e a cidade foram offi-
cialmente declarados limpos. Esta limpeza será devida aos tais hygienistas?
Se assim é, devem continuar para fazerem jus aos 600.000.